



Mensagem de Ano Novo da Presidência do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Estimados alunos, funcionários, professores e comunidade externa

Sentimos, por estes destes dias, mais forte a inexorável marcha da vida. Um ano que acaba; um novo que começa. Fazemos questão de os acabar e começar em festa. A festa dum das dimensões mais fecundas e necessárias da vida – a renovação.

Renovamos, também, os votos de que todos tenham tido festas felizes. Desejamos, ainda, que as festas que vivemos tenham sido a oportunidade de restauro do bem-estar e da fé no futuro, suportes básicos da construção do nosso futuro, futuro que terá de ser erguido, como sempre, pelo trabalho motivado e pela dedicação de todos à nossa causa institucional.

Não vamos bramar a crise que o país e o mundo respiram. Os grandes responsáveis vão-no fazendo, como é seu dever, um pouco por todo o lado. Não vai ser por mais e melhor a glosarmos que ela se esvai ou melhor se enfrenta. Há dois erros, do mesmo tamanho, a meu ver, a evitar: fixarmo-nos na crise até à porta do medo ou ignorá-la, tão-só. Convidamos-vos, por isso, à postura que nos parece útil: façamos, cada um de nós, o melhor que podermos, o nosso trabalho, numa atitude de positiva e de construção e as soluções (possíveis) irão fruir com naturalidade.

No velho ano, à crise (mais) abrupta, somou-se, no IPVC, a necessidade de fazermos todas as reformas. Sabemos que as mudanças são tão necessárias quanto incómodas. Por tal, o nosso primeiro sentimento a partir do dever de representação de que estamos investidos, é de gratidão. Agradecemos a todos, sem exceção, a forma exemplar como deram a cara ao evoluir simultâneo da crise e da mudança. Apesar de tudo, no entanto, não será atrevido dizer que (pelo desempenho de todos) 2009 foi um bom ano para a instituição.

Internamente implementamos um novo modelo organizacional, sequente à reforma legislativa, processo que, no essencial, correu muito bem e que se encaminha para o fim. Uma significativa maioria dos nossos funcionários mudou de funções, no complexo quadro da transformação de “cinco” instituições numa só. Quero dar uma palavra de apreço particularmente dirigida aos funcionários pela exemplar dedicação e profissionalismo com que responderam a este desafio, que ainda continuará por mais algum tempo. Ao de leve, ainda, mantivemos a certificação do sistema de gestão de qualidade, melhoramos vários laboratórios e renovamos, de modo significativo, o parque informático e de transportes. Foram já entregues obras de construção ou restauro no valor de mais de 5 milhões de euros, na ESS e na ESE. Tivemos um programa ambicioso de formação de

funcionários e de formação avançada de professores, havendo, neste momento, entre os que já iniciaram e os que iniciarão a breve prazo, mais de 100 docentes em doutoramento com o apoio da instituição. Apesar da dimensão mais imediata da crise – a económica – conseguimos algum conforto nesta área, em parte já sequente às reformas em curso, mas muito longe, diga-se, de estarmos orçamentalmente a salvo, como acontece em todo o ensino superior. Foi, também, um ano de crescimento consolidado e mais consistente da vida académica, dada a postura assertiva, proactiva e dedicada dos nossos responsáveis estudantis. Aumentar a participação dos estudantes em todas as dimensões da vida da instituição e, em particular, na estruturação do seu próprio processo de formação é um trabalho a prosseguir, não só para cumprir Bolonha, mas, sobretudo, para garantir o sucesso educativo da formação superior de cada um.

Externamente, mantivemos o nosso crescente envolvimento com a nossa comunidade e vivemos talvez o nosso maior momento de reconhecimento entre os nossos pares: estamos na vice-presidência da CCISP, presidimos à ADISPOR e à APNOR, associações das quais o subsistema politécnico cada vez espera mais ao que vamos procurar responder. Foi também um ano muito significativo na nossa internacionalização, particularmente na dimensão da cooperação com os países irmãos de língua portuguesa.

O novo ano vai continuar requerer o melhor de todos nós. Serão postos à discussão pública dentro de dias propostas de regulamentos de áreas tão importantes como a dos concursos, da avaliação de desempenho dos docentes ou de acesso ao título de especialista, entre outros. Era importante a participação de todos. Em Março próximo terão de estar em vigor. Decorre a acreditação preliminar dos nossos ciclos de estudo (cursos). Esta é uma tarefa que exige o melhor e muito esforço de todos os docentes, esforço enquadrado pela presidência, directores das escolas e coordenadores de curso. Esta é mãe de todas as nossas batalhas no imediato e por onde passa a nossa subsistência como instituição. O IPVC não pode perder um único curso, caros colegas, por razões da dimensão mínima necessária à própria sustentabilidade. Pedimos que se unam à presidência e aos directores das escolas e que se inicie já este processo, porque, pela experiência que obtivemos com a apresentação prévia de novos ciclos, submetidos até fim de Dezembro, este processo, sem ser transcendente é complexo e trabalhoso e, sobretudo, não é passível de ser feito no último dia, como é tanto o nosso gosto.

O processo de acreditação preliminar dos nossos ciclos de estudos requer que os nossos docentes em formação avançada progridam, com sucesso, nos seus doutoramentos. Esta é uma frente conexa e decisiva. Contem com a aposta firme da instituição para fazer o que esteja ao seu alcance no sentido de privilegiar a continuidade do serviço de todos os docentes que estão nas condições do regime transitório previsto no RJIES e aos quais a instituição deve boa parte do seu trajecto de sucesso. Tudo estamos a fazer com vista a que cada um atinja esse desígnio. Mas o empenho e o investimento da instituição não substitui o esforço de cada um. Pede-se a cada um o discernimento de eleger esta como a sua causa maior. Se não o fizeram excluir-se-ão da carreira e deste emprego, isto visto pelo lado do pessoal, sem que possamos fazer mais. O IPVC terá, obviamente, de cumprir os prazos conhecidos e determinados por lei em matéria de abertura de concursos (assim os orçamentos o permitam!).

Compreendam que é importante dizer-se isto. Sabemos também que o mérito e a dedicação são a marca distintiva dos nossos docentes, como tantas vezes o dizemos e a instituição reafirma toda a confiança que tem neles.

Proseguiremos a implementação e o desenvolvimento do novo modelo organizacional e dos seus órgãos, em particular dos conselhos Técnico-Científico e Pedagógicos, Áreas Científicas, Provedor dos Estudante e daremos os primeiros passos para a criação de infra-estruturas de investigação. Iremos prosseguir a cooperação com a APNOR, particularmente ao nível da oferta formativa e da investigação.

Será um ano cheio, desde logo, do nosso empenho. Os desafios são muitos e tão complexos como cativantes. Todos farão falta e, estamos certos, todos irão estar presentes com o melhor de si – a sua motivação. Contem com todos os responsáveis e com a toda estrutura de gestão da instituição. Estaremos imbuídos de uma abnegada vontade de servir.

Teremos um bom ano, porque também será construído por nós.

Saúde, alegria e paz para cada um de vós.

Viana do Castelo, 01 de Janeiro de 2010.

O Presidente do IPVC



Rui Teixeira